



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA DA SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE OLIVEIRA DO HOSPITAL, REALIZADA NO
DIA VINTE E QUATRO DE JUNHO DE DOIS MIL E
ONZE.

Aos vinte e quatro do mês de Junho do ano dois mil e onze, pelas dezassete horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, sob a presidência do Sr. António dos Santos Lopes.

Aberta a sessão, foi feita a chamada dos membros deste órgão, tendo-se verificado que se encontravam ausentes o Sr. Dr. José António Madeira Dias, a Sra. Dra. Maria Luísa Pinto Soares Vales, a Sra. Dra. Lúcia Isabel Narciso Prata, o Sr. Dr. Fernando José Ferreira Alves, o Sr. João José Pereira Esteves e o Sr. Agostinho de Jesus Marques, tendo sido substituídos pelos Sr. Prof. Nelson Nunes Ribeiro, Sra. Dra. Andreia Sofia Ribeiro Lopes Vaz Pato, Sra. D. Rosa Maria Augusto Rodrigues, Sr. António Moreira Lopes, Sr. Sebastião Monteiro Soares e Sr. Nelson Artemísio Mendes de Jesus, respectivamente.

A Sra. Dra. Regina Manuela Passinho Ferrão também solicitou a sua substituição, tendo sido convocada a Sra. Dra. Gorete Maria Matias Pereira, que não compareceu à sessão da Assembleia Municipal.

O Sr. Carlos Alberto de Brito Folques e a Sra. Dra. Sónia Teresa Coelho Correia Almeida Madeira também estiveram ausentes, tendo solicitado a justificação das suas faltas, o que lhes foi deferido.

Também se encontrava ausente o Sr. Aristides Gonçalves da Costa, que não justificou a sua falta, pelo que lhe foi considerada injustificada.

Encontravam-se presentes nesta sessão da Assembleia Municipal o Sr. Presidente da Câmara Municipal e os Srs. Vereadores José Carlos Nunes Mendes, José Francisco Tavares Rolo, Telma da Conceição Correia Martinho e Maria da Graça Madeira de Brito da Silva.

Da presente sessão da Assembleia Municipal, fazia parte a seguinte Ordem do dia:

I – Informação acerca da actividade e da situação financeira do Município.

II – Apreciação e votação, nos termos das disposições conjugadas dos nºs 1 e 6 do artigo 22º do Decreto-Lei nº 197/99, de 08 de Junho, do pedido de autorização para a repartição de encargos da empreitada de “Requalificação Urbanística da Avenida D. Manuel I e da Avenida Nova, em Ervedal da Beira”.

III – Apreciação e votação, nos termos da alínea a) do nº 6 do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, da contratação, por parte da Associação de Municípios do Planalto Beirão, de um empréstimo a médio/longo prazos até ao limite de 6.700.000,00 € (seis milhões e setecentos mil euros).

Iniciado o período de Antes da Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a acta da sessão ordinária de trinta de Abril de dois mil e onze, tendo sido aprovada por maioria, com duas abstenções.

Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

seguinte intervenção:

“Desde a última Assembleia a esta, houve um acto eleitoral, e, como tal, a democracia funcionou.

Aproveitava para cumprimentar a Sra. Presidente do CDS, como é costume.

E queria manifestar que, efectivamente, a democracia funciona no nosso País: o Governo de ontem é hoje oposição e vice-versa. Não veio mal nenhum ao mundo. É aquilo que eu sempre disse: antes disso somos todos portugueses. E é nessa perspectiva e com este espírito que eu espero que continuemos a estar nesta Assembleia e no País. Dificuldades já temos todos que cheguem; não vale a pena arranjarmos muitas mais.”

Depois de feitas as inscrições para as intervenções do período de Antes da Ordem do Dia, foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Gião, Dr. Manuel Silva Garcia, que fez a seguinte intervenção:

“O assunto que me traz hoje aqui é um assunto que nos preocupa a todos em geral e reflecte-se, nomeadamente na época de incêndios que se aproxima e que já faz notícia nos nossos telejornais todos os dias.

Sendo a minha uma das freguesias que possui maior área territorial do nosso concelho, uma daquelas que tem sido mais fustigada nos últimos anos pelos incêndios florestais, fazendo eu também parte da anterior comissão de defesa municipal da floresta contra incêndios e conhecendo bem todo o trabalho que é feito e que esta comissão desenvolve, queria lembrar aqui só este ponto que me preocupa bastante.

Inclusivamente, na minha freguesia, há cerca de quatro ou cinco anos que não há uma máquina. Não é só responsabilidade deste Executivo, longe disso. Porque muito tem sido feito e sei que tem tido dificuldades, nomeadamente ao nível da maquinaria, que tem contactado outras entidades para fazer o serviço.

Mas não queria deixar passar esta Assembleia em claro para alertar o Sr. Presidente da Câmara e o Município para que a época que se aproxima é de calor, é de incêndios florestais, e a minha freguesia há cinco, seis anos, que não tem uma máquina. Não basta abrir caminhos; é preciso mantê-los abertos e limpos. Muito tem sido feito pela CAULE e por outras entidades, até privadas. Alguns proprietários pagam do bolso deles. Há cinco, seis anos que não temos tido limpeza de caminhos, nem máquinas, nem nada que se pareça, nem nada do género. Tenho alertado o Sr. Eng^o florestal para esta situação, a nível pessoal, quando o encontro por aí.

Queria deixar aqui este alerta ao Sr. Presidente. Já não estou a falar nas bermas e nos caminhos, que isso nós limpamos. Não é isso que me preocupa. O que me preocupa mesmo são as matas e o tempo que se aproxima. Por isso, queria deixar este alerta ao Município no sentido de que, mal seja possível, nomeadamente na freguesia de São Gião, se proceda à limpeza de todos os caminhos que já existem e aqueles que foram abertos no âmbito da limpeza dos caminhos de fogos florestais, porque é isso que me preocupa bastante.”

Seguidamente, interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Lajeosa, Paulo Sérgio Brito:



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“Sr. Presidente: estou aqui no meu dever de agradecer por todas as obras realizadas, que já há alguns anos eram prometidas na freguesia da Lajeosa, e que só agora estão a ser concretizadas, tal como Fontanheira/Lajeosa. Posso dizer que estão concluídas. Estou satisfeito por tudo isto estar a acontecer no nosso mandato.

Mas isso não quer dizer que se deva parar por aqui. Então, aproveito para perguntar em que ponto de situação se encontra a requalificação da estrada Lajeosa / Lagos a Beira, pois trata-se de uma estrada de bastante acesso para toda a população? Encontra-se bastante degradada.

No que diz respeito às anexas da freguesia – Viso e Poeiro – gostaria de saber se existe a possibilidade da elaboração de um estudo para a colocação de esgotos nestas zonas.”

Interveio, depois, o Sr. Prof. António Morgado Ferreira Alves com a seguinte declaração:

“O que me trazia aqui, em primeiro lugar, era para, de alguma forma, manifestar a minha satisfação pela rua que dizem ser “a minha rua” já estar pronta. Pelo menos, os buracos e as lombas já desapareceram, o que é bom sinal e já podemos transitar com mais facilidade naquela zona.

Por outro lado, gostaria de perguntar ao Sr. Presidente se está previsto para este ano ou para o próximo ano o arranjo da Rua Dr. Virgílio Ferreira: valetas, possível alargamento daquela rua ou que é que está previsto.

Outra situação que também gostaria de perguntar era se, na medida em que, em determinada altura, falei no prolongamento dos esgotos naquelas casas que estão na sequência da minha para baixo, que agora é possível fazer a ligação à nova estação de tratamento, já existe algum estudo para isso ou se está em marcha. Ver para quando é possível dar satisfação aos interesses daquelas pessoas porque continuam com fossas sépticas, o que é sempre muito desagradável.

Para terminar, gostaria de perguntar também se está prevista alguma intervenção na entrada da cidade, quando se vem da Bobadela, naquele tipo de praceta onde já houve umas palmeiras que secaram. Se havia, pelo menos, a possibilidade de ajardinar aquilo, para que ficasse um pouco mais arranjado. Infelizmente, a entrada da cidade por aquela zona tem muitos problemas porque a estrada é muito estreita, os muros estão caídos. Era para vermos a possibilidade de prevermos qualquer coisa sobre isso e para quando.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Eng^o Rafael Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Trago aqui hoje alguns assuntos que gostaria de abordar.

O primeiro tem a ver com felicitações que gostaríamos de deixar, nomeadamente congratular os alunos da Escola Secundária de Oliveira do Hospital e os professores que os acompanharam, pela sua vitória na edição do Concurso Nacional de Educação para o Empreendedorismo – o Empreenda –, que decorreu no passado mês de Maio, com os respectivos primeiro e segundo prémio. Portanto, cada vez mais o futuro destes jovens passa por serem empreendedores e este reconhecimento das ideias de projectos de jovens do nosso



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concelho, pensamos que devemos registar com grande satisfação.

Queremos ainda dar os parabéns a todas as Marchas participantes. Pensamos que foi um evento com muito participação e isso é de louvar. E especialmente, felicitar a Marcha vencedora.

Queremos ainda assinalar, como aspecto positivo, a inauguração da nova Biblioteca Municipal e ainda os Contratos-Programa que foram celebrados para a construção das novas extensões de saúde de Avô e Ervedal.

O segundo ponto é em relação a uma questão que coloquei na última Assembleia Municipal e que ficou sem resposta. E, por isso, volto a fazê-lo: para quando uma linha de internet de fibra óptica para a incubadora de empresas sediada na Zona Industrial? Isto porque houve uma empresa que se quis fixar em Oliveira do Hospital mas que se foi fixar em Coimbra exactamente por causa da inexistência de uma linha de internet com uma velocidade mínima requerida para poder trabalhar. Este ponto é vital, essencialmente para empresas da área de tecnologia.

Ainda relativamente à última Assembleia Municipal, foi-nos dito pelo Sr. Presidente que a Estação Elevatória do Vale do Ferreiro estava pronta e que apenas faltava um certificado da E.D.P.. Tanto quanto me foi dado a entender e a saber, na última quarta-feira esta ainda não se encontrava em funcionamento. Ora, passados que estão cerca de dois meses desde a última Assembleia, gostava de saber se essa certificação já foi emitida. Mas, pior do que isso: foi-nos dado a constatar que o atraso no funcionamento desta deveu-se também a algumas falhas técnicas. Gostaríamos, então, de saber, de facto, a que se deve tanto atraso na entrada em funcionamento desta Estação.

Relativamente a outro assunto: tem a ver com as antigas instalações da ARCIAL. Visto que não foi possível mudar a Biblioteca para lá, pretendíamos saber que ideias, projectos tem para este espaço, visto que se encontra numa zona fulcral de Oliveira do Hospital e achamos que é um desperdício este espaço ser condenado ao abandono.

Por falar em abandono, o que tem sido feito para o aproveitamento e dinamização das instalações da Acibeira? Que projectos tem para este local?

Finalmente, queria aqui perguntar à Sra. Vereadora para a Educação e Juventude para quando a reactivação do Conselho Municipal da Juventude em Oliveira do Hospital? O Conselho Municipal da Juventude foi criado em dois mil e dois, reúne representantes dos movimentos associativos, partidários e grupos informais de jovens e tem por missão fundamentalmente tornar efectiva a participação de jovens oliveirenses, na melhoria da qualidade de vida da população jovem”.

Depois, o Sr. Engº José Vasco Campos pediu a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Na continuidade daquilo que já aqui disse o Dr. Manuel, Presidente da Junta de São Gião, eu também vinha alertar o Sr. Presidente da Câmara para o seguinte: não para a questão dos caminhos mas para a questão dos cinquenta metros à volta das casas. Como sabe, noventa e cinco por cento ou noventa e oito por cento do território do concelho de Oliveira do Hospital é privado. E o que acontece é que temos situações gravíssimas espalhadas por este



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concelho, nas várias freguesias, de mato e silvas a entrar pelas casas dentro. E isso complica muito a vida a quem combate os incêndios porque, em vez de estar a combater os incêndios nas florestas, está a tentar resguardar as casas dos incêndios. E aquilo que esta Câmara pode fazer é pedir às juntas de freguesia para identificarem as situações mais complicadas e a Câmara notificar os proprietários para procederem a essas limpezas.

Às vezes, há muitos proprietários que estão ausentes ou outros que até desconhecem que têm as propriedades nessa situação ilegal, porque existe uma legislação que obriga a limpar cinquenta metros à volta das casas. Às vezes, o proprietário até nem sabe. Portanto, era, de alguma forma, ter aqui uma atitude pedagógica. Não era multa nem coima. Era ter uma atitude pedagógica e notificar para, nos próximos quinze ou trinta dias, limparem. Porque eu também sou proprietário. De certeza que também tenho algum incumprimento e alguns dos senhores que estão aqui dentro de certeza que também terão, porque é a generalidade. Mas temos que, lentamente, ir alterando esta situação. E as pessoas têm que ser responsáveis pelas suas propriedades, pelo menos nestas situações mais gravosas em que o mato e as silvas entram quase dentro das casas, umas vezes dos próprios proprietários e, outras vezes, dos vizinhos.

Isto é um trabalho que já poderia ter sido feito antes mas que pode ser feito. Eu sei que é feito mas não é o suficiente. Já é feita alguma coisa: o Eng^o José Carlos vai fazendo alguma coisa e o CEPNA também. Mas, o trabalho pode ser feito de uma forma mais insistente. Porque, depois, há aqui outra questão que os senhores também sabem todos e que é a do vizinho não querer denunciar o outro porque, depois, chateiam-se, aborrecem-se e não querem problemas.

Portanto, se fôr a Câmara a fazê-lo nas situações mais gravosas – que, repito, as florestas não são jardins – mas, nas situações mais gravosas, nas situações em que todos nós conseguimos perceber – aqui, às portas da cidade – que aquilo não está bem, os proprietários devem ser notificados e devem assumir os seus compromissos, custe o que custar.

Era esse o alerta que eu queria aqui deixar.”

Seguidamente, interveio o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Beira, Sr. Prof. João Dinis:

“Começar por dizer que parece-me que a ESTGOH está debaixo de um processo de secagem, de diversas formas. Por um lado, esvaziamento de currículos, de cursos e, por outro lado, de garrote financeiro. E não comungo do optimismo que tem vindo a público, até por entidades responsáveis, sobre esta matéria. Portanto, desejo aqui deixar esse alerta.

Também faço votos para que o IC 6 saia dali do meio do pinhal onde ficou, na fronteira com o vizinho concelho de Tábua. Isto é um enigma que um dia ainda alguém há-de explicar, porque é que isto assim aconteceu. Espero que, em breve, o IC 6 saia dali. Enfim, tem sido aqui tão defendido por toda a gente, e justamente.

O cadastro está em curso. E o nosso concelho é, mais uma vez, piloto na feitura do cadastro rústico e urbano. Como é sabido, há um consórcio que ganhou um concurso público para fazer esse trabalho aqui. Duas notas: em Vila Franca da Beira – e eu sei em muitos outros sítios – foram ter com as juntas de freguesia para a questão das instalações. Já lá vão



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quase dois meses. De um modo geral, creio que as freguesias estão a acolher essa pretensão, mas o consórcio privado que ganhou o concurso público – e, provavelmente, bem pago para realizar este trabalho – nunca mais disse nada. Querem as instalações mas, quanto a pagamento pela utilização dessas instalações e até em equipamentos e energia, não disseram mais nada e devem dizê-lo. Se fosse um organismo público a fazer o trabalho, poderíamos entrar em consideração com isso. Agora, um consórcio privado, ainda por cima o consórcio que é, pague que é isso que deve fazer e mais nada.

Depois, o contrato de pessoal que estão a dar a quem vai fazer isso no terreno, pelo que vi, são contratos de “desgraçados” para quem os vai assinar. A gente sabe que há muita gente que precisa, às vezes, quase de pagar para trabalhar mas assim também não. E creio que, dado o envolvimento do Município neste processo, se justifica uma intervenção a este nível. Não é justo aquilo que eles querem estar a pôr às pessoas, nos contratos de prestação de serviços que estão a apresentar às pessoas. E creio que até já estão em incumprimento. Ainda não começou e já estão em incumprimento porque, no anexo desse contrato, diz que a formação profissional é para ser paga e a formação profissional que fizeram cá ao pessoal não foi paga. Portanto, solicito a intervenção do Sr. Presidente da Câmara. Primeiro, devem pagar às juntas de freguesia a utilização das instalações. Senão, que façam eles lá uma casa e que instalem as coisas. E não vou entrar aqui em considerações para que é que serve o novo cadastro que, aliás, não está de encomenda pela Troika mas vem ao encontro daquilo que, no famoso memorando das Troikas lá está, que é a actualização dos I.M.I.’s.. O resultado final vai ser o agravamento de impostos sobre o pessoal. Portanto, sobre isso também ninguém tem dúvidas. Mas não vamos entrar nessas considerações porque há gente que até quer fazer o cadastro, que está disposta a pagar mais impostos. Creio que se justifica uma intervenção nas instalações e no contrato com o pessoal, para não abusarem. Não se chega aqui a Oliveira do Hospital e abusa-se assim impunemente das pessoas que aqui estão, das freguesias que aqui estão e do Município que aqui está.

Sobre as questões da floresta: existe a Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios. Já há o nosso Plano Municipal e uma das coisas é a questão de, pelo menos, a abertura de novos caminhos ou de acessos, da manutenção dos caminhos existentes, da rede que já existe e que é uma rede importante. Por exemplo, na mancha florestal do lado da Cordinha, gostava de saber exactamente quando é que os serviços municipais vão intervir a este nível porque é uma das coisas que convém saber com alguma antecedência, também para poder apoiar no local esses serviços. Mas também não é só a questão dos incêndios; é também a questão das doenças. E a floresta do nosso concelho está, de facto, debaixo de uma das doenças da moda: o nemátodo. E as coisas, aqui, também estão a “patinar”. E “patinam” a diversos níveis e a responsabilidades várias. E quem tiver responsabilidades que as assuma, sob pena de nós, de facto, não estarmos à altura da responsabilidade nesta matéria. Assim como “patinam” as questões das Z.I.F.’s. Da nossa parte, na nossa freguesia, como sempre colaborámos nessas coisas, gostaríamos que essas coisas deixassem de “patinar”. Portanto, creio que a própria Comissão Municipal pode ter aqui uma intervenção mais directa, de dinamização destes factores.

Eu já tenho falado aqui várias vezes que é necessário fazer uma limpeza e desinfecção dos contentores do lixo. E as fossas sépticas de Vila Franca da Beira continuam a drenar a céu



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aberto.

Perguntava directamente ao Sr. Presidente da Câmara como é que está o projecto da renovação das redes de água e de saneamento em Vila Franca da Beira.

E desejava assinalar aqui uma iniciativa, que é também municipal, e que são aquelas feiras “Da Nossa Terra”. Dizer que é uma boa iniciativa mas que carece, provavelmente, de um acompanhamento mais sistemático, de ver como é que aquilo está a correr, quem é que são os produtores/vendedores que lá estão, para que se consolide e possa também ser um contributo para aumentar a produção nacional e para melhorar os rendimentos dos agricultores do nosso concelho. Mas, a esta iniciativa, que é válida, que lhe seja garantido um acompanhamento sistemático e o apoio que, de facto, merece.

Já falei na questão da ESTGOH e do IC 6. Esperamos que as novas instalações da ESTGOH... Que seja acabado com o problema de “secagem” da instituição e as novas instalações e o novo IC 6. Esperamos que, agora, rapidamente isto ande. Parece que era culpa do Governo socialista; vamos ver agora para quem é que passa a ser a culpa. Já sabemos que agora não há dinheiro. Nós sabemos que existe dinheiro mas que está é muito mal distribuído, como é evidente.

Na Troika também está a questão dos mega-agrupamentos escolares. E o nosso concelho também está sujeito a isso. Uma das coisas da Troika é acelerar estes processos.

Isto já para não falar na redução do número de freguesias e até de concelhos.

São algumas das coisas, naquelas duzentas ou trezentas medidas que estão no portal das Finanças, publicadas dois dias depois das eleições. Quem tiver curiosidade vai ver, até para saber melhor aquilo que nos espera.

E, sobre isto, também não queria hoje deixar de dizer três coisas: não vou entrar aqui em considerações políticas porque já as fiz em outras Assembleias Municipais desde noventa e sete, com esta “brincadeira” dos subsídios, dos sacrifícios e dos P.E.C.’s. Desde noventa e sete. O primeiro P.E.C. – Plano de Estabilidade e Crescimento – da União Europeia foi em noventa e sete e, daí para cá, foram P.E.C.’s atrás de P.E.C.’s, sacrifícios e mais sacrifícios. Ainda hoje aumentaram outra vez os juros da dívida soberana portuguesa. Atingiram novos recordes, apesar de todas as coisas que entretanto aconteceram. Porque, de facto, não se vai mudar a natureza do especulador. O especulador é especulador porque especula. Como tal, não foge à sua natureza.

Queria dizer só mais duas ou três coisas simples: quando vêm cá com os sacrifícios e com essa conversa intragável, que até o Sr. Cardeal Patriarca veio para a televisão dizer que temos que fazer sacrifícios... Nem o Paulo Portas falava melhor que o Sr. Cardeal Patriarca.

Isto tem a ver com a minha freguesia, que é uma daquelas que pode ser extinta. Portanto, não venham cá dizer que isto não tem a ver com a freguesia. E tem a ver com vida das pessoas da freguesia e com a minha própria vida.

Que responsabilidade é que tenho eu na situação a que chegou o País? Eu sempre paguei os meus impostos. E, às vezes, até “à cabeça”. Não percebo. Depois, tenho que fazer sacrifícios. Que legitimidade têm para nos pedir sacrifícios aqueles que vêm à televisão pedir-



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nos para fazermos sacrifícios? Que problemas é que têm na educação, na saúde, esses senhores? Que sacrifícios é que eles fazem, verdadeiramente? Ir de avião em classe económica? Eu nunca fui noutra...

Depois, o pagamento da dívida. Eu pago dívidas que eu tenha feito. Eu não contribuí para esta dívida. Por mim, não pago. Eu faço tudo o que puder na vida para não pagar nem um cêntimo. Eu sei que isto não vai pelos meus gostos e que não vai ser assim. Eu não tive nada a ver com isto. Eu, desde que sou eleito aqui, há dez anos, que sempre falei de P.E.C. atrás de P.E.C.. Isto para não irmos resolver nada. Até fui avisando... aqui e noutros sítios.

A questão de renegociar a dívida: nós vamos ter que renegociar a dívida. O País vai ter que renegociar a dívida porque não paga. É impossível. Nós estamos a ir buscar dinheiro emprestado para pagar juros de dívidas. É insolúvel. E o aparelho produtivo está cada vez pior. Como é que se resolve o problema do emprego, gerando mais desemprego? Renegociar a dívida. É muito simples: se eu dever mil euros a uma pessoa, eu tenho um problema. Se eu dever a outra pessoa cem mil milhões, eu tenho um problema mas o outro a quem eu devo não tem um problema menor. É que, se eu não lhe pagar, ele também vai ao fundo. Esta é a questão.”

Intervio, depois, o Sr. Eng^o Carlos Inácio:

“Acho que esta hora e o dia em que esta Assembleia foi escolhida foram excelentes. Temos um excelente dia de sol, uma temperatura muito alta e agradável. E há aqui uns profetas que vieram cá hoje falar dos incêndios e do problema das florestas. Lembraram-se de falar nisto no dia em que está mais calor neste ano. Eu acho bem. Tenho a certeza que a Câmara Municipal está a fazer tudo para minimizar o efeito dos incêndios que, por umas razões ou outras, nos vão assolar. Mas eu acho que há três meses atrás ou há dois meses, na última reunião da Assembleia, é que se devia ter falado nisso. Não é quando a coisa acontece que se vem falar. Fale-se antes. E tratem-se as coisas antes. Nós, o Povo Português, temos um problema: é planear mal. Agora, falar nas coisas quando elas acontecem, não sei se é o mais adequado. Fica aqui o meu desabafo em relação a essa situação.

Gostaria de congratular a Câmara e o nosso concelho pela questão de pôr novamente Oliveira do Hospital no mapa, no País, do nosso querido concelho e dos nossos oliveirenses cada vez mais serem conhecidos e de termos Oliveira do Hospital com notoriedade nacional e até internacional. Falo do Rallye da Cidade de Oliveira do Hospital, que foi novamente realizado e que trouxe muita gente a Oliveira do Hospital. Foi um grande desenvolvimento para o nosso comércio e para o nosso concelho.

Também queria realçar todo o trabalho que está a ser desenvolvido pela Câmara, da recuperação de toda a zona envolvente do Mercado Municipal e do novo complexo que aí vai surgir. Tenho também a certeza de que, apesar das angústias e de algumas interrogações que os vendedores do Mercado Municipal estão a ter, a Câmara Municipal vai ter em atenção essas situações e vai defender e honrar os compromissos com esses vendedores. E os vendedores que actualmente estão no Mercado e que estão a ter o seu negócio, vão continuar a ter o seu negócio daqui a um tempo, num espaço novo, qualificado e com futuro.

Há aqui uma situação que também gostaria de realçar e que é a questão da Câmara



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal, de toda a reestruturação que está a ser feita, naturalmente a bem do munícipe de Oliveira do Hospital, dos cidadãos deste concelho, e para nós sermos mais bem servidos e gostarmos e acreditarmos neste concelho. Se lermos as notícias que surgem na comunicação social, vemos que outros concelhos do nosso distrito estão a fazer reestruturações das Câmaras, dos serviços, das actividades, dos processos. Vejam também a reestruturação recente que aconteceu na Câmara sede do distrito de Coimbra. É de louvar toda essa atitude da Câmara.

A questão do Balcão Único, eu penso que é de realçar. Vai ser muito melhor para o nosso munícipe que, quando se desloca aqui a esta Câmara, vai ter um local onde é informado dos diversos assuntos que vem tratar, de como é que os deve tratar e, num único local e com uma única pessoa, consegue alcançar os seus objectivos nesta Câmara e perde menos tempo. Penso que a Câmara deve ter essa atenção, de que as pessoas que são *front-office* e que dão a cara pela Câmara Municipal sejam as melhores e que tenham formação adequada. Tenho a certeza de que isso vai acontecer e tenho a certeza de que, quando isso estiver em funções, os nossos munícipes ficarão claramente mais satisfeitos.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Rui Abrantes, que fez a seguinte intervenção:

“Vou começar exactamente pelo mesmo assunto que o Carlos Inácio falou e que é em relação ao Rallye Cidade de Oliveira. É com grande prazer que assistimos à revitalização desta prova, que já foi realizada há alguns anos atrás, provavelmente em mandatos do PSD e não me lembro de ouvir ninguém com esse ânimo, a defender esta iniciativa, nem a dizer que tinha projecção internacional. Mas é de registar e deve continuar, o Rallye Cidade de Oliveira e este Rallye Rainha Santa, que vai ser este fim-de-semana, essa, sim, uma prova internacional. De notar que estas duas iniciativas são realizadas pelo clube Automóvel do Centro, com sede em Coimbra.

É verdade que Oliveira, ao longo destes anos, tem tido o desporto motorizado como uma vertente muito importante. E eu aqui vou falar um bocadinho em causa própria, que é em relação ao Clube Seita. O Clube Seita tem tido, ao longo destes anos, estas iniciativas. E queria informá-los que estamos candidatos, novamente, a uma prova do Campeonato do Mundo, a realizar para o ano. É uma prova – e o Sr. Presidente já tem conhecimento disso – que tem um orçamento na casa dos oitenta mil euros. É, sem dúvida, muito pesada mas, essa sim, tem uma projecção mundial. Essa, sim, traz dinamismo ao concelho. Há dois anos tivemos uma prova do Campeonato da Europa e as pessoas estiveram cá uma semana, a consumir. Eu compreendo as suas palavras mas a realidade é que os pilotos vieram na sexta-feira e, no sábado à noite, foram-se embora. Há uma pequena diferença.

Queria perguntar ao Sr. Presidente acerca daquela colocação de caixotes do lixo e mais alguns ecopontos, presumo eu. Parece-me que é neste tipo de iniciativas que temos que começar a poupar algum dinheiro. Porque, se bem estou recordado, há cerca de um ano atrás, colocaram-se uns sistemas de retenção dos caixotes do lixo – e muito bem –, fizeram-se rampas, tudo correcto. Eu não sei é se esses caixotes do lixo serão para manter, conjuntamente com estes. Se não forem para manter, é este tipo de investimentos que temos que pensar de uma forma concertada. É aqui que também se deve fazer alguma contenção de custos.

E, neste enfiamento, ia falar da iluminação pública. Ainda há pouco o Sr. Presidente



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

teve o cuidado de mostrar que andamos a gastar muito em iluminação pública e, de uma vez por todas, devemos assumir que queremos poupar. E era também um incentivo ao munícipe. E eu lançava-lhe o desafio de cortarmos na iluminação pública. Poste sim, poste não, desligue-se a lâmpada, tire-se a lâmpada. Acho que é um sinal que a Câmara, nós todos, devemos dar para poupar nesta iluminação.

E, no que diz respeito às rotundas cá em Oliveira, não sei se já estamos em poupança porque já há algum tempo que não as vejo a funcionar. Eu gostava de lhe perguntar se é por uma questão técnica ou se já estamos a poupar. E, se estamos a poupar, eu sugeria que poupássemos durante a semana mas, aos fins-de-semana, quando temos mais turistas na cidade, a água devia estar a correr e a iluminação ligada à noite. As rotundas, que são elementos interessantes, deviam estar iluminadas aos fins-de-semana.

Em relação à Biblioteca Municipal, queria congratular-me pela inauguração e dizer também que as coisas não podem ser feitas de forma apressada. Não sei se o Sr. Presidente sabe, duvido que tenha conhecimento disto, mas, passados alguns dias da inauguração da Biblioteca, as pessoas ainda não podiam consultar os livros que queriam porque ainda estavam encaixotados. A Sra. Vereadora está a dizer que não mas é verdade, aconteceu. Algumas pessoas foram lá para consultar livros e as funcionárias disseram que ainda não tinham tido tempo para os tirar das caixas e organizá-los. Acredito que seja um trabalho moroso mas devia ter sido feito antes da inauguração da Biblioteca.”

Seguiu-se uma intervenção do Sr. Dr. Rodrigues Gonçalves:

“Começava por fazer minhas as palavras do Sr. Eng^o José Vasco. Acho que deve haver uma preocupação da autarquia com a limpeza dos terrenos confinantes com os nossos prédios, na medida em que a queixa na G.N.R. não é solução. Todos nós sabemos que, no dia em que façamos uma queixa à G.N.R., de imediato temos um problema com o vizinho. Talvez a Câmara possa, como foi dito, solicitar às juntas de freguesia a identificação das situações mais escandalosas e tentar ajudar os residentes neste município, porque é um problema que está a tornar-se grave, uma vez que o mês de Maio foi atípico, com humidade e calor, o que gerou situações muito complicadas.

Também queria acompanhar o Prof. João Dinis numa coisa, que não no resto. Acho que, para já, deve-se dar o benefício da dúvida ao Governo. Somos democratas. Mas queria acompanhá-lo na questão do cadastro concelhio e na situação de sermos um concelho piloto. E, sobretudo, uma questão muito importante, que eu volto a chamar a atenção para ela, embora as pessoas que trabalham nas Finanças saibam o problema que vai acontecer: o agravamento de impostos sobre o património numa altura em que o património perdeu valor, pela primeira vez desde mil novecentos e trinta. Atingimos um ponto em que estavam a ser avaliados os prédios por um valor significativo, aproximado do real, quando, há dois anos para cá, o imobiliário perdeu vinte por cento. Portanto, atenção a esta questão, que tem a ver futuramente com esta Assembleia, quando formos aprovar as taxas do I.M.I. e do I.M.T.. Penso que é importante que o cadastro prossiga e que este Governo, eventualmente no afã de parar tudo, não pare também isto.

Queria referir que, no dia nove de Junho, foi apresentada em Aldeia das Dez, a integração da freguesia nas Aldeias do Xisto, com uma contrapartida de cento e sessenta mil



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

euros. Como sabem, são fundos comunitários que são geridos pela Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto. O concelho de Arganil já tem duas freguesias integradas neste conceito. Pela primeira vez este programa foi apresentado neste concelho, nomeadamente em Aldeia das Dez. O objectivo é valorizar e requalificar os espaços urbanos. Os próprios particulares podem promover a melhoria das suas habitações. Aliás, o Sr. Presidente da Câmara disse – e bem – nesse dia que é uma iniciativa deste Executivo. Não vem de trás. É já uma iniciativa deste Executivo. Penso que, com todo o respeito, mas Aldeia das Dez devia estar aqui hoje. Embora saibamos que, em política, a gratidão não existe, não só não está a Presidente da Junta como não foi substituída. Não posso deixar de referir isto.

Quanto à reorganização dos serviços da Câmara, o Eng^o Carlos Inácio já falou nisto mas eu faria aqui uma referência: o Balcão Único, para mim, é essencial porque constitui o primeiro contacto que há entre o município e a Câmara. Eu recorro que, aqui há uns dez ou onze anos atrás, a Câmara de Abrantes ganhou um concurso nacional – creio até que foi internacional – por ter descoberto uma coisa tão simples quanto isto: proibiu todos os funcionários da Câmara de dizer a um município que se apresentasse “isso não é comigo, é com o meu colega”. Porque, para o município, a Câmara é a primeira pessoa que aparece. E o município não tem que saber se não é com este serviço mas é com aquele. A Câmara é que tem que se organizar para direccionar as pessoas. Creio que o Balcão Único, também conforme disse o Eng^o Carlos Inácio, se fôr dotado de técnicos de grande qualidade, muitos problemas serão resolvidos logo ali. E os que não forem resolvidos ali, são reencaminhados para quem os poderá resolver.

A questão da marca do Queijo Serra da Estrela: como sabem, é um produto que está candidato à Sete Maravilhas da Gastronomia, na categoria de Entradas. Era conveniente que todos nós fizéssemos um esforço no sentido de defender esta marca. Convidar amigos a votar, quando fôr a altura. As Câmaras têm que se especializar sempre em algo para poderem cativar e para poderem ser uma imagem do Município no exterior. Eu acho que o Queijo da Serra pode ser uma janela para a valorização dos produtores, dos pastores e do próprio concelho. Por isso, uma das coisas que podemos fazer é, na altura das votações, fazermos o nosso telefonema para que o Queijo da Serra seja um dos vencedores.

Também queria referir que tive conhecimento que os municípios querem pôr fim à poluição das queijarias. Acho muito bem. Já se falou aqui tanto... Eu recorro o João Abreu que falou aqui muito sobre este problema. As Câmaras Municipais estão a fazer um estudo pioneiro no tratamento dos produtos dos resíduos das queijarias e isso tem que ser de enaltecer. Dizer que o “pontapé de saída” foi dado pela Câmara de Oliveira do Hospital. É preciso saber quem é que toma a iniciativa, quem é que faz as coisas pois, quando aparecem, parece que apareceram do nada.

Também referir que a Plataforma vai ter uma intervenção muito importante no aproveitamento dos resíduos. Portanto, há aqui todo um trabalho integrado que deve ser relevado.

Por fim, tive conhecimento que o Sr. Vice-Presidente da Federação Distrital dos Bombeiros galardoou com o Crachá de Ouro – que é mais alta distinção dos bombeiros portugueses – o Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Ele não sabia que eu vinha fazer



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

esta referência mas penso que é importante sabermos todos que estas coisas acontecem. Porque o Sr. Presidente da Assembleia Municipal tem sido uma pessoa que tem praticado grandes feitos em prol dos bombeiros, com gestos magnânicos, como sabem. É um grande benemérito dos bombeiros, e não só. É claro que muitos dirão “terá disponibilidades financeiras para o fazer” mas também é verdade que há muitos que têm disponibilidades financeiras e utilizam-nas para aquilo que não devem. Neste caso, o Sr. António Lopes utiliza-as a bem da humanidade e penso que devem-lhe ser deixados aqui os parabéns por isso.”

Depois, o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Hospital, Sr. Nuno Oliveira, pediu a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Em meu nome e no da Junta de Freguesia, gostaria de convidar todos os aqui presentes. Irá chegar convite a quem não é Presidente de Junta, para estarem presentes durante este fim-de-semana no que denominámos no ano passado por “Há Festa na Zona Histórica”, um evento em que procurámos contribuir para a revitalização e apoio ao comércio tradicional e local. Logicamente que, depois do que ouvimos, de no ano passado ter corrido bem, tentámos ver o que é que tinha corrido menos bem e procurámos dar ainda um maior estofa e uma maior dimensão a este evento. Este ano há uma mini-feira de artesanato e produtos tradicionais, como complemento.

Quero salvaguardar uma coisa e de forma positiva, porque estou na política de forma positiva: a Junta de Freguesia de Oliveira do Hospital tem tido uma preocupação em todos os eventos: primeiro, preocupar-se com os da freguesia. A seguir, com os do concelho. E, a seguir, com os de fora. Convidámos, em primeiro lugar, os produtores locais, da freguesia. E, aos outros que nos pediram para marcar presença, também não dissemos que não e é com muito agrado que os vamos ter ali. Daí que, às vezes, são dispensáveis alguns comentários, sem antes questionarem porque é que estão uns e não estão outros. Se fosse a recuar para um passado muito recente, se calhar é melhor esta festa do que um almoço de sessenta pessoas que era efectuado entre o pavilhão municipal e o Mandanelho. Aí, sim, talvez fosse um almoço político. A nossa visão não é essa e queremos olhar isto de uma forma positiva e construtiva, ouvindo as pessoas que nos querem ajudar a contribuir e a credibilizar cada vez mais este evento. Cada vez mais é nosso intuito ultrapassar barreiras em termos de dimensão do evento e para o ano, se possível, ainda ser melhor.

Como complemento e porque vai ultrapassar este evento, queria informar que andamos há alguns meses a fazer um levantamento histórico e de recuperação de imagens históricas da freguesia. Assim, iremos levar a efeito, a partir de amanhã, uma exposição através de painéis nas ruas, com referência histórica em português, francês e inglês. O nosso objectivo foi trazer as imagens para público, recuperar tradições e, porque não, dar um contributo ao comércio local, pelo menos de uma forma indirecta. Fizemos um roteiro, que vai identificar os treze painéis. Pode provocar a vinda de pessoas, pela curiosidade, e até dos próprios emigrantes, no mês de Agosto, porque a exposição finda a trinta e um de Agosto.

Para finalizar e porque estes são os primeiros, queria antecipadamente, fazer uns agradecimentos públicos: ao Município, pela disponibilidade que nos está a dar, à ADIBER, através de um co-financiamento que conseguimos, juntamente com o Turismo de Portugal.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Queria, principalmente, fazer um elogio aos jovens dos projectos-escola porque é também uma preocupação minha trazer projectos-escola para a rua, porque penso que, para o aluno, é excepcional. Em vez de ficarem “entre-paredes”, estão a ser exteriorizados. E, com isso, a Junta de Freguesia tem tido uma mais-valia, desde a questão do site, desde os eventos a festas. Tem havido professores e alunos que nos têm dado um contributo excepcional, no âmbito do desempenho do estágio deles. A Professora Ana Paula Nobre, aqui presente, é um dos professores que têm feito um trabalho excelente e daí o apoio que têm dado aos alunos. Também queria referir um professor que tem andado aí discretamente e que é excepcional e que é o Prof. Horácio. É formador do I.E.F.P. e toda a decoração, quer do ano passado, quer deste ano, foi idealizada por ele. E isto de uma forma voluntária. Depois, não há palavras para agradecer a estas pessoas porque, nem que quiséssemos pagar, eles não aceitavam. Também queria agradecer a todos os trabalhadores, quer da Câmara, quer da Junta de Freguesia, quer outros que têm sido excepcionais.

Seria para mim gratificante que marcassem presença e desfrutassem um bocado deste evento.”

O Presidente da Junta de Freguesia de São Gião, Sr. Dr. Manuel Garcia pediu a palavra para a seguinte intervenção:

“Peço desculpa por intervir. Não é para defender a honra e tenho pena de o fazer, pela pessoa que é, que levantou aqui um problema, falou de profetas e por aí fora. Daqui a três meses é que é tarde. E eu só intervi porque, se estivesse descontente com a Câmara ou com o Município, chegava aqui e começava a “malhar”, porque faço-o sempre da mesma maneira, abertamente. Se estivesse para falar bem ainda agora estava a falar porque não tenho nada que dizer do Sr. Presidente da Câmara, nem dos membros do Município, nem dos Vereadores. Porque, quando tiver que dizer, digo. Isto é tão só porque, quando ia para São Gião, há pouco, apercebi-me que havia pessoas a fazer fogueiras. Então, meti-me ali nuns caminhos que foram abertos pelo Município, em colaboração com a Junta de Freguesia, e não estão em condições nem de passar um carro. A minha intervenção foi só no sentido de alertar o Município porque é para isso que eu sou eleito. Sou Presidente de uma Junta de Freguesia. O Senhor é que é eleito para fiscalizar a Câmara, não sou eu. Eu sou para falar. Por isso, quando eu disser uma coisa, não sou um profeta, nem o Eng^o Vasco, nem o Dr. Rodrigues Gonçalves. Quando estivermos aqui para dizer alguma coisa mal, nós dizemos. Mas não foi com esse objectivo nem com esse intuito. Foi só para alertar o Sr. Presidente da Câmara, que é o que devo fazer. De facto, convido qualquer elemento a visitar a minha freguesia, a ver os caminhos e a ver como estão.”

Interveio, depois, o Sr. Eng^o José Vasco:

“Eu também quero dizer ao Sr. Eng^o Carlos Inácio que nunca é tarde para falar destes assuntos. Eu vou falar sempre que achar que tiver que falar. Nunca é tarde e vou dizer-lhe porquê: porque a erva, o mato, as silvas e os pinheiros crescem todos os dias. Por isso, nunca é tarde para falar deste assunto.

Mas também gostava de dizer ao Sr. Prof. João Dinis o seguinte, porque disse que as Z.I.F. estão a “patinar”: as Z.I.F. andam em função dos apoios que têm. O Sr. sabe, tão bem quanto eu, que tivemos um PRODER que devia ter começado em dois mil e sete e que



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

começou em dois mil e nove. O Sr. sabe que, até há três meses atrás, o PRODER na área das florestas tinha três e meio por cento de execução. O Sr. sabe que tivemos um Ministro, chamado Jaime Silva, que ajudou a montar um PRODER que, durante anos, não funcionou. A verdade também tem que ser dita e não tem nada a ver com questões partidárias. Só quando entrou este Ministro e este Secretário de Estado que lá estiveram agora, é que puseram aquilo a andar e a mexer. E, finalmente, começámos a ter condições para começar a fazer as candidaturas.

E também queria dizer o seguinte: as Z.I.F. baseiam-se em dois documentos fundamentais: o P.E.I.F. – o Plano Específico de Intervenção Florestal – e o P.G.F. – Plano de Gestão Florestal. Nós já temos o P.E.I.F. da Cordinha aprovado, o P.E.I.F. da Z.I.F. Serra da Estrela Sul – que abrange parte da freguesia de São João – aprovado e o P.E.I.F. da Moura-Alva – que abrange parte de Aldeia das Dez e de Avô – aprovado. Os outros serão aprovados muito em breve, nos próximos trinta a sessenta dias. Para, no dia quinze de Setembro, dia em que abrem as candidaturas, fazermos as candidaturas às medidas estruturantes de defesa contra incêndios, medidas que vão abranger as Z.I.F. de uma forma generalizada. Porque fizemos várias candidaturas individuais, a nível de proprietários, que, provavelmente, os Senhores não conseguem perceber que elas foram feitas e que não têm grande expressão. Fizemos aquelas que conseguimos fazer e aquelas que os proprietários nos pediram. Medidas estruturantes, vamos fazer a partir de quinze de Setembro porque só agora é que conseguimos ter toda a base burocrática para as fazer.

Eu também lhes queria dizer: as Z.I.F. não vão resolver definitivamente o problema da floresta. O problema da floresta é extremamente grave. Tem a ver com aquilo que nós vamos perceber dentro em breve, quando tivermos o cadastro. Quantos proprietários é que tem o concelho de Oliveira do Hospital? Nós temos dois mil e oitocentos proprietários identificados.

E também aproveito para dizer ao Sr. Presidente da Câmara que este concelho, para o mal e para o bem, se teve cadastro, foi por causa das Z.I.F.. Os sete concelhos do SINERGIC são sete concelhos cobertos por Z.I.F.. Eles foram escolhidos por causa das Z.I.F. e o cadastro é fundamental para pôr as Z.I.F. a funcionar.

Mas estas coisas levam tempo. Isto exige investimento. O problema da pequena propriedade é gravíssimo. Há muito proprietário ausente. O cadastro vai ajudar a poder identificar os proprietários e saber o que, afinal, querem fazer. Porque, o que está a acontecer, é que muitas pessoas estão a doar as propriedades. A própria CAULE, dentro em breve, vai receber algumas propriedades, para começar a tomar conta. Eu conheço várias I.P.S.S. deste concelho que receberam propriedades doadas. Poderá haver mais disponibilidade por parte desse tipo de organizações, até das próprias juntas de freguesia, para gerirem essas propriedades de pessoas que não estão cá.”

Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal fez a seguinte intervenção:

“A Mesa queria apresentar os pêsames ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Penalva de Alva – que, como sabem, faleceu-lhe um familiar esta semana – e solidarizar-lhe com este momento difícil.

Relativamente à situação que aqui foi colocada pelo João Dinis, da “lei da rolha”, eu



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gostava de dizer o seguinte: a Mesa tem por missão dirigir os trabalhos. E tem que dirigir os trabalhos de acordo com a Lei que existe e com o Regimento que esta Assembleia aprovou. Portanto, a Mesa dirigirá os trabalhos com este Regimento enquanto ele estiver; dirigirá com outro Regimento se a Assembleia assim o entender alterar. Enquanto eu aqui estiver – e penso que o resto da Mesa –, será assim. O artigo dezoito da Lei, e penso que também do nosso Regimento, diz que o Período de Antes da Ordem do Dia são sessenta minutos, destinados aos Senhores Deputados, neles incluídos os Srs. Presidentes de Junta e a resposta do Sr. Presidente da Câmara. Eu não me lembro de já termos feito aqui alguma Assembleia, quer antes de eu ser Presidente, quer depois de eu ser Presidente, em que não tenhamos ultrapassado largamente a hora e meia. Portanto, isto é uma questão básica.

A outra questão básica, que já foi aqui referida várias vezes ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Beira, é que o Período de Antes da Ordem do Dia é para discutir assuntos relacionados com a autarquia. É evidente que, de uma forma mais lata, nós podemos dizer que tudo tem a ver com tudo e argumentando não há problema que não se resolva. No entanto, a Mesa também tem o direito e o dever de fazer a interpretação que achar correcta quanto aquilo que é, de facto, de interesse. O assunto que aqui esteve a ser debatido pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca, foi elemento de discussão nas últimas eleições, o Povo decidiu, penalizou quem terá governado mal e premiou quem prometeu vir a governar bem. Portanto, são as regras da democracia e eu penso que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca, até porque o partido que representa... E ele sabe a afectividade que eu tenho pelo partido que ele representa. Mas isto também não me vai fazer desviar do caminho nem dar um tratamento preferencial porque os direitos aqui dentro conquistam-se lá fora. Será esse o caminho que terá que ser encontrado para se ter aqui o tempo para falar.

Também queria dizer, para que seja compreendido, que o Presidente da Assembleia tem entendido, quando algum dos Srs. Deputados pede a palavra e não é um daqueles Srs. Deputados que o costuma fazer com carácter de regularidade, parece-me que seria uma violência, uma ou duas vezes que um Sr. Deputado intervém, estar a “cortar-lhe” a palavra. Portanto, é um critério de gestão que não poderá ser extensivo, naturalmente, a quem faz uso da palavra normal e sistematicamente, que também é um direito que assiste. Só que, nessa altura e eu já sugeri, que se sentem aqui à frente os líderes de cada partido, que distribuam o tempo como entenderem, dentro daquilo que está regulamentado.

Portanto, o Presidente da Assembleia também pode ser mudado em todas as Assembleias. O Sr. Presidente da Câmara não pode mas o Presidente da Assembleia pode ser mudado todas as Assembleias. E eu só quero estar aqui enquanto merecer a confiança e o respeito de todos os Srs. Deputados. Portanto, o meu comportamento será este, sem me desviar, seja com quem fôr porque é este que eu entendo que é o correcto, que é que deriva da Lei e o que deriva do Regimento.

Portanto, Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca: eu considero-me ofendido com essa questão da “lei da rolha” porque o Senhor sabe que eu passei a minha vida a lutar contra a “lei da rolha”.

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para prestar as



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

informações e os esclarecimentos solicitados:

“Quero dizer que acho que as intervenções que houve foram positivas.

Queria começar por dar uma palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Penalva de Alva pois, infelizmente, esta semana faleceu-lhe a Mãe. Dizer-lhe que pode contar com a nossa solidariedade e com a nossa ajuda, se é que há a possibilidade de ajudar quando alguém perde a Mãe...

Também quero dar o parabéns a quem foi eleito nesta Assembleia pelo P.S.D., sobretudo a esses. Por uma razão: porque nestas últimas legislativas, o P.S.D. foi vitorioso merecido, na minha opinião. Por isso, acho que devemos dar os parabéns e dizer que, na política, às vezes as pessoas é que se iludem, é que enganam. Por uma razão: porque os vitoriosos de hoje são os derrotados de amanhã e os derrotados de amanhã serão os vitoriosos, lá mais à frente. O Povo sabe o que quer. Soube aqui em Oliveira do Hospital e soube a nível do País. E, por isso, quero dar-vos os parabéns e, concerteza, a essas pessoas que foram eleitas pelo P.S.D..

E não estou anda preocupado com esta mudança e queria tranquilizar-vos nesse aspecto. Como sabem, a maioria das autarquias em Portugal são do P.S.D.. Nestes últimos catorze anos, o Governo do Partido Socialista teve um grande número de anos. E nunca ouvi, a autarcas com quem me relaciono bem, queixarem-se, pelo contrário. Acredito que este Governo vai tratar os autarcas com os mesmos princípios que foram tratados os outros. Por isso, não há aqui nenhum drama com a mudança do Governo. Continuarei com uma postura de reivindicação dos interesses do concelho de Oliveira do Hospital. Foi para isso que fui eleito, independentemente do partido que está no Governo.

Em relação ao IC 6, acredito que os Deputados estejam motivados para ajudar-nos nesta luta, que é mais do que justa, e que eu lamento que o Governo Socialista não tenha feito o IC 6 ultrapassar pelo menos Oliveira do Hospital.

Em relação às questões colocadas pelos Srs. Deputados, há algumas situações que eu desconhecia. Por exemplo, já pedi informação sobre o que é que se passa com a Estação Elevatória do Vale do Ferreiro pois eu estava convencido de que já estava em funcionamento. Vou pressionar porque, na realidade, já devia estar a funcionar.

No que respeita à intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de São Gião, eu percebo que esteja preocupado. Temos tido alguns problemas. Ainda há pouco tempo, tivemos uma máquina de Tábua por falta do nosso operador. Mas eu prometo ver essa questão, até porque, como sabem, os dispositivos dos bombeiros, a nível nacional, sofreram alguns cortes. Por exemplo: aqui em Oliveira do Hospital havia três equipas de prevenção e agora ficámos reduzidos a duas. Mas, na minha opinião, temos feito um trabalho bem elaborado. Ainda há pouco tempo, a pedido dos Governadores Cívicos de Coimbra e da Guarda, foi feito um Seminário nos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital sobre técnicas de fogo. Estiveram presentes cinquenta a sessenta pessoas de diferentes corporações, de diversos distritos. Há, hoje, um excelente trabalho de articulação entre todas as entidades intervenientes no nosso concelho.

Tem havido um grande trabalho de articulação, entre os quais o nosso Técnico, o Engº



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

José Carlos, que é uma pessoa competente, que domina esta área, que me dá assessoria, que me ensina nesta área e que tem feito um trabalho extraordinário.

Esperamos que haja uma consciência mais cívica pois houve incêndios de origem criminosa mas também houve por negligência. Estamos todos empenhados para que as coisas corram bem. Ainda há trabalho para fazer em termos de estradões, das limpezas, para que os bombeiros cheguem mais depressa. Temos cumprido com a nossa função, estamos atentos mas ainda há muito para fazer.

Portanto, Dr. Manuel Garcia, vou falar com o Eng^o José Carlos para vermos a situação de São Gião. Acho que o Senhor tem a obrigação de levantar os problemas mas, se tivesse enviado um ofício sobre esta questão, tratávamos do problema na mesma. Mas também não vejo que este não seja o sítio para levantar esses problemas.

Ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lajeosa, que hoje fez aqui a sua estreia, gostava de lhe dizer que o problema da requalificação da estrada Lajeosa/Lagos tem uma coisa que é extremamente simples: como sabe, vai haver ligações técnicas entre Lagos e a E.T.A.R. da Lajeosa. Desloca-se junto à estrada. O que eu quero é que, como as Águas do Zêzere não vão pagar o alcatroamento, pois vai pagá-lo a Câmara Municipal e nós fazemos trabalhos de parceria para nos darem trabalhos a mais. Por isso, logo que estas ligações técnicas estejam concluídas, a estrada ficará nas mesmas condições das outras. Sobre o saneamento do Viso e do Poeiro, neste momento não há um estudo técnico mas vamos equacionar isso.

Ao Sr. Prof. Morgado, gostaria de dizer que a intervenção feita na “sua rua” era absolutamente necessária. Acredito até que a intervenção não foi feita há mais tempo porque o Presidente da Câmara anterior e actualmente Vereador Mário Alves não quis, para exemplo de que não se favorecia. Era uma questão de justiça e eu estava preocupado porque devia ter sido feita há mais tempo. E também estou de acordo consigo quando refere que há algumas intervenções que têm que ser feitas, como no caso da Rua Dr. Virgílio Ferreira. Existe um pré-projecto para aquela rua e já tenho estimativa orçamental. Penso que, se não fôr este ano, que a lançaremos para o próximo ano. Sobre o prolongamento dos esgotos, não tenho ideia se está feito o levantamento ou não mas irei ver e, depois, dir-lhe-ei. Sobre a entrada do lado da Bobadela, a Junta de Freguesia de Oliveira do Hospital, no âmbito das transferências de verbas para as juntas de freguesia, já tem um projecto de requalificação daquele espaço.

Gostaria de dizer ao Eng. Rafael que gostei da sua intervenção. Deu os parabéns a todos e acho que também lhe ficaria bem se tivesse dado os parabéns à Câmara pela dinâmica que criou e pela motivação que faz, até mais pela Sra. Vereadora, nem tanto pelo Sr. Presidente. Se calhar, ficaria bem porque elogiou toda a gente mas esqueceu-se de dar uma palavra de alento à Câmara em relação a isto mas sobretudo à minha Vereadora, que merecia, pela motivação que conseguiu incutir nas pessoas para estas participações. Sr. Deputado: ficar-lhe-ia bem.

Relativamente à ARCIAL, gostaria de lhe dizer o seguinte: como sabem, se não tivesse sido por questões financeiras, a Biblioteca tinha ficado na ARCIAL, numa opção política diferente do Executivo anterior. A obra até esteve parada algum tempo. Mas, devido ao facto desta obra estar incluída na contratualização, se não andasse com a obra, perdia o



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

financiamento de cerca de quinhentos mil euros. Então, fiz o que era razoável: independentemente da minha opinião não ser aquela opção política, tive que avançar com a obra. Mas gostava que a nova Biblioteca tivesse ficado na ARCIAL, numa ligação à Casa da Cultura. A Biblioteca já devia estar pronta há dez anos porque tínhamos ido buscar o dinheiro a outra linha de financiamento, ao I.P.L.B.. A Câmara anterior até fez uma candidatura ao I.P.L.B.. Mas nunca mais lhe davam resposta e, como nunca mais lhe davam resposta, prescindiram disto. E eu acredito que, se fosse há oito ou nove anos, o I.P.L.B. teria financiado a obra porque ainda tinha dinheiro. Mas, quando esta Câmara lançou a obra, o I.P.L.B. já não tinha dinheiro. Então, o Executivo anterior meteu-a na contratualização.

Portanto, a nova Biblioteca não envergonha a cidade. Tem alguns problemas que é preciso resolver porque, como é por pisos, obriga a ter mais funcionários.

Quanto às antigas instalações da ARCIAL, o Executivo anterior tinha a ideia de um Museu do Queijo que, pessoalmente, também não concordo. Havemos de encontrar uma solução porque estas coisas demoram. Já temos algumas ideias, que não vou anunciar agora, mas que todos podem colaborar com sugestões para se encontrar uma solução. Aquele espaço está numa zona nobre e tem que ser requalificado mas tem que ser para algo útil. Não é para criarmos uma coisa só para termos mais uma coisa, porque temos que ter em consideração as despesas de funcionamento que os equipamentos nos trazem.

Sobre a Acibeira, é preciso dizer que não pertence à Câmara Municipal. O que eu tenho feito é estar a negociar com a Caixa Central para adquirir a Acibeira. Pergunto: alguém vai fazer alguma na Acibeira sem ser nossa? E, por isso, tenho estado a fazer negociações para adquirir a Acibeira. E acredito que a vou comprar por menos dinheiro que outros já ofereceram, porque os tempos também estão diferentes, como sabem. A Plataforma também já queria recuperar uma parte mas eu disse que não podia ser até que fosse nossa.

Sobre o Conselho Municipal da Juventude, queria dizer-lhe que ainda reuniu há quinze dias. Há aí qualquer coisa estranha e o Senhor não tem tido a informação correcta.

O João Dinis falou no problema da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital. Não é um assunto que eu gostaria de discutir aqui porque, neste momento, eu não quero que a Escola esteja nos jornais. É preciso algum recato. Só vou dar esta informação: tem havido um grande trabalho deste Executivo sobre a Escola de Oliveira. E tem havido um grande trabalho. Não nos dá garantias de nada mas percebemos que, dos dois cursos que eram para ir embora, só foi um apenas. A Escola faz parte do Instituto Politécnico de Coimbra. Veio aqui o Sr. Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra dizer aos Srs. jornalistas que a Escola de Oliveira tem viabilidade e continuará a ser apoiada. Por isso, eu gostava de ver a Escola Superior nos jornais por boas práticas, por ter bons alunos como tem e por ter sucesso. A Escola não pode fechar. É fundamental para esta zona, para Oliveira do Hospital e não pode fechar. Por isso não a gostaria de colocar outra vez nos jornais.

Sobre os contentores, queria informar que a sua limpeza já começou em Junho e vai continuar até quinze de Julho. Portanto, está a ser feita.

Sobre o esvaziamento das fossas, mandei fazer uma adjudicação para uma empresa



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fazer a limpeza das fossas porque é importante que as nossas fossas não estejam a drenar. Estamos sensibilizados para estes problemas e para os problemas ambientais. Há um caminho longo a percorrer, ainda nesta área. E estou motivado para a solução destes problemas, preferencialmente através do recurso a financiamento do Quadro Comunitário de Apoio.

Ao Carlos Inácio, queria dizer-lhe que é uma pessoa que gosta de valorizar a nossa acção. Eu acho que o Rallye Cidade de Oliveira do Hospital foi interessante. Foi uma recuperação daquilo que também Oliveira do Hospital gosta, na minha opinião. Temos consciência que temos algumas coisas para rectificação. A super-especial deve ser mais tarde pois, à hora que foi, incomodou muita gente e teve alguns problemas. Tem que ser “empurrado” para mais tarde pois houve uma zona da cidade em que foi cortado o trânsito, o que trouxe alguns constrangimentos. Esta semana houve uma reunião de avaliação com o Automóvel Clube do Centro e há algumas coisas para melhorarmos no próximo ano. Já anunciei publicamente que o Rallye Cidade de Oliveira, derivado ao número de quilómetros e, numa questão de justiça, deslocar-se-á para a zona do Vale do Alva.

O Sr. Rui Abrantes falou – e com razão – que um dos grandes acontecimentos que traz muita gente e muita dinâmica a Oliveira do Hospital é o Mundial de Enduro.

Mas vamos ter alguns equilíbrios nestes dinheiros e temos que ter consciência que têm que ser coisas equilibradas.

No dia nove de Agosto, estará cá a Volta a Portugal. Tem, associado a este negócio, três horas do programa Verão Total a partir de Oliveira do Hospital. Estamos a pensar, em termos de condições, abandonar o recinto da Feira e trazê-lo para o meio da cidade, aproveitando o movimento mais central. É fundamental para o nosso concelho ter a Volta a Portugal, torna-se um produto barato por uma razão: no ano passado calhou no dia treze de Agosto, que é o Dia do Emigrante, e teve seis horas de televisão. Este ano serão três horas.

Por isso, não podemos dispersar muitas as nossas verbas e devemos concentrá-las naquilo que achamos que traz mais-valias ao concelho. E por isso não tenho dúvidas que estas iniciativas trazem gente a Oliveira do Hospital.

Sobre a colocação dos caixotes de lixo, queria referir que havia um dinheiro que não tinha sido gasto na candidatura da requalificação da cidade e que o íamos perder. Assim, utilizámos essa verba para a aquisição dos caixotes do lixo, pelo que vamos ter apenas o encargo de vinte por cento do investimento. Também vamos ter que fazer uma adaptação numa das viaturas de recolha de lixo. Penso que Oliveira do Hospital vai ficar muito melhor servida com estes novos caixotes. E naturalmente que os caixotes que estão agora na cidade vão ser aproveitados. Acho que foi uma boa decisão.

Queria ainda dizer ao Carlos Inácio uma coisa: a Câmara Municipal de Coimbra fez, há uma semana, a reestruturação dos serviços, aquilo que esta Câmara já tinha feito e que vocês aprovaram em Dezembro. Por isso, quero dizer que nós é que estamos à frente da Câmara de Coimbra. Esta Câmara vai adaptar-se aos tempos que correm e vai ter uma grande modernização administrativa. Está marcado, para o dia sete de Outubro, a inauguração do Balcão Único e um conjunto de investimentos muitos grandes aqui na Câmara Municipal, em termos de modernização. E, se haverá alguma marca que eu deixarei no meu concelho, será a



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

marca deste reorganização. É um investimento que ronda mais ou menos quinhentos mil euros. Na minha opinião, vai ser uma grande revolução, de uma Câmara muito virada para o futuro e uma Câmara onde uma pessoa que esteja em casa possa consultar o seu processo.

Sei que não é nada que o Presidente da Câmara tenha inventado; acho que o Presidente da Câmara tem coragem política para fazer isto. Mas isto tem a ver com a qualidade que se quer para os nossos municípios. E também vai haver um grande trabalho de formação dos nossos quadros, para poderem responder a isto. É um desafio e acredito que as coisas vão correr bem. Acredito que o nosso pessoal vai estar motivado. Espero, no próximo ano, termos uma Câmara mais ágil, capaz de dar mais respostas aos municípios e em tempo mais rápido.

Ainda sobre a Biblioteca Municipal queria dizer que, em relação ao passado e a este investimento, teve mais um investimento de duzentos e cinquenta mil euros relativo à aquisição de livros, de sistemas informáticos. Houve um grande esforço de todas as pessoas para inaugurarem a Biblioteca no dia dez de Junho, num dia que representava muito. Houve um esforço não só da Sra. Vereadora mas também de um conjunto de funcionárias, que foram inenunciáveis.

Sobre a questão da fibra óptica, queria dizer que o Governo lançou a fibra óptica em alguns concelhos que não têm a pujança de Oliveira do Hospital. E eu revoltei-me contra isso. Disseram que eram os concelhos que tinham menos rendimento por habitante. E nós ficámos para trás. Nós e outros. Temos que reivindicar, junto da PT, a colocação da fibra óptica.

Ao Dr. Rodrigues Gonçalves queria dizer que a integração de Aldeia das Dez na rede das Aldeias do Xisto é algo do qual já estamos a colher alguns frutos. Aldeia das Dez está a ter algumas obras. Também estamos à espera que Alvôco entre na rede das praias fluviais. Tudo para irmos buscar dinheiro que é entregue a essa rede de aldeias. São verbas muito próprias do Quadro Comunitário.

Sobre o Queijo Serra da Estrela, era muito importante, sobretudo para os nossos produtores e para as pessoas que vivem disto no dia-a-dia, que ficasse nas Sete Maravilhas. Era fundamental. Hoje mesmo houve aqui uma reunião com as Câmaras Municipais que integram este projecto. Era importante para nós todos e também para o concelho.

Sobre as queijarias, queria informar que vai haver, no dia trinta de Junho, um encontro sobre as queijarias, promovido pelo A.R.H.. Este trabalho foi iniciado em Oliveira do Hospital. Há hoje uma parceria também com a Câmara de Seia. No dia trinta lá estaremos a apresentar os estudos que foram feitos em Oliveira do Hospital e para fazermos parceiros para encontrarmos outras soluções.”

Terminada a intervenção do Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Presidente da Junta de Vila Franca da Beira, Prof. João Dinis pediu a palavra para a seguinte declaração:

“Um esclarecimento prévio, Sr. Presidente da Assembleia: aquela questão da “lei da rolha” interpretou-a como tendo sido directamente a si mas não foi. Foi no contexto da Lei e do próprio Regimento que, de facto, quando se discutiu isso, há muito tempo, tende para impor a “lei da rolha” porque as minorias ficam, de certa forma, cortadas de poder exprimir aquilo... E eu, normalmente, tenho muitas coisas para vos dizer. Podem ter a certeza que teria



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

muito mais para falar se estivessem dispostos a ouvir e se a Lei o permitisse.

Por exemplo, o Sr. Presidente da Câmara sabe que, dos acordos da Troika, em dois anos vai levar um corte de pelo menos trinta por cento? Trinta por cento nos cortes das autarquias. Como é que o Sr. Presidente da Câmara está tão tranquilo? Não esteja. O Município e o Presidente da Câmara que se “ponham a pau” porque o Portugal rosa não é nunca mais a mesma coisa que o Portugal de azul em fundo laranja. Não tenha nenhuma dúvida.

Ao Eng^o Vasco – porque fui interpelado directamente – quero dizer que, pelos motivos que ele próprio disse, as Z.I.F. estão “a patinar”. E por outros motivos que eu sei e que não vou falar aqui. Assim como o combate ao nemátodo, que também está a “patinar”. E isso é uma questão preocupante porque não é menos perigoso que os incêndios florestais.”

Seguidamente, o Sr. Presidente da Câmara prestou a seguinte informação adicional:

“O sistema de Vila Franca da Beira é verticalizado pelo que pode ser objecto de uma candidatura. O projecto está feito e só estamos à espera que abra o concurso para apresentarmos a respectiva candidatura.”

Seguidamente, entrou-se no Ponto I da Ordem do Dia – Informação acerca da actividade e da situação financeira do Município – tendo o Sr. Presidente da Câmara Municipal prestado algumas informações adicionais sobre as reuniões que se realizaram e cuja informação constava da informação escrita sobre a actividade municipal enviada previamente aos membros da Assembleia Municipal.

Depois, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Beira, Prof. João Dinis, pediu a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Sr. Presidente: esta informação reporta-se a trinta e um de Maio, o balanço à execução orçamental, da receita e da despesa. As percentagens andam nos vinte e cinco por cento, quer na receita, quer na despesa. Eu gostava que comentasse, se lhe merecer comentário.”

O Sr. Presidente da Câmara respondeu:

“Essa questão não me merece nenhum comentário por uma razão: por aquilo que nós discutimos aqui, que todos sabemos e estamos todos e consciência tranquila. Nós sabemos que, para englobar um conjunto de obras para as possibilidades do Quadro Comunitário, às vezes é preciso, em consciência, empolar a receita e a despesa.

Também queria esclarecer que há um conjunto de factores que me preocupa bastante, em termos económicos. Em trinta e um de Maio, só na água, tínhamos pago mais duzentos e trinta e nove mil euros do que no ano anterior, no mesmo período. No saneamento tínhamos pago mais sessenta e dois mil euros. No Planalto Beirão, na exploração do sistema, tínhamos tido um aumento de cerca de duzentos mil euros. Assim, há aqui um conjunto de despesas que me preocupa e não dependem de nós.

Houve aí uma notícia num jornal que referia que a Câmara Municipal deve sete milhões de euros. Mas essa jornalista esqueceu-se de colocar que a Câmara tem, em termos de disponibilidades, três milhões quatrocentos e vinte e oito mil euros, que é o montante do



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

empréstimo. Esta Câmara Municipal não aumentou nenhum empréstimo em relação ao passado. Pelo contrário, até o estamos a pagar pois o empréstimo dos cinco milhões de euros começou a ser amortizado em Janeiro. Por isso, temos aqui um conjunto de despesas que não existiam antigamente. Quanto ao endividamento, estamos a cumprir as nossas obrigações. Mas o meu Executivo não aumentou dívida nenhuma em relação ao passado. Até já a diminuámos em mais de quinhentos mil euros.”

Seguidamente, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Queria dizer que também me preocupou esta notícia, por motivos vários que, se calhar, compreendem, pelo que não vale a pena estar a explicar. Mas também e principalmente pelas funções que tenho. Dei-me ao cuidado desta manhã falar com o Sr. Presidente sobre este assunto e também tenho aqui uns números. E como gosto do rigor e da verdade, no período que estamos a analisar – desde que a Câmara tomou posse até ao dia trinta e um de Maio – não foram mais de quinhentos mil euros mas foram quatrocentos e trinta e dois mil setecentos e noventa euros e dezoito cêntimos. Será o resultado de exploração destes dezoito meses. A Câmara não está cá para ganhar dinheiro, como é evidente. Mas fiquei preocupado porque também sou sensível às críticas. Efectivamente, tenho que dar os parabéns à Câmara.

Ontem transitei no Seixo da Beira e aquilo está feito num estaleiro. Também passei no Ervedal e vi lá um certo movimento. Finalmente, fui a Travancinha e já fui numa estrada mais ou menos. Verifico que, efectivamente, a Câmara não se está a desviar em termos de endividamento, antes pelo contrário. Está perfeitamente controlado, tanto quanto os números permitem ver hoje. Há situações de obras que estão em execução e que estão no Tribunal de Contas mas, grosso modo, os números serão estes, o que me deixa muito tranquilo e me apraz registar. “

Em seguida, entrou-se no Ponto II da Ordem do Dia – Apreciação e votação, nos termos das disposições conjugadas dos nºs 1 e 6 do artigo 22º do Decreto-Lei nº 197/99, de 08 de Junho, do pedido de autorização para a repartição de encargos da empreitada de “Requalificação Urbanística da Avenida D. Manuel I e da Avenida Nova, em Ervedal da Beira”.

O Sr. Presidente da Câmara deu o seguinte esclarecimento adicional:

“O prazo de execução desta obra foi muito dilatado. E, como foi dilatado, há alguns pagamentos que têm que ser realizados em dois mil e doze. E o Tribunal de Contas devolveu-nos este mapa de trabalhos dizendo que devia estar orçamentado. Por isso é que tivemos que fazer esta rectificação.”

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Engº Carlos Maia, pediu a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Acerca deste ponto, só quero referir que me apraz saber que, finalmente e contrariamente à opinião de outros anteriormente nesta casa, que sempre disseram por escrito que tecnicamente aquela obra não era possível de executar... Portanto, está demonstrado que este Executivo... Não sei se os técnicos eram os mesmos mas parece que, tecnicamente,



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sempre era possível executar esta obra e está a ser executada. Congratulo-me, como Presidente da Junta ervedalense que isto esteja a acontecer, que era um desígnio e uma aspiração das pessoas do Ervedal.”

Depois, a Mesa colocou à votação o pedido de autorização para a repartição de encargos da empreitada de “Requalificação Urbanística da Avenida D. Manuel I e da Avenida Nova, em Ervedal da Beira”, tendo sido aprovado por unanimidade.

Em seguida, entrou-se no Ponto III da Ordem do Dia – Apreciação e votação, nos termos da alínea a) do nº 6 do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, da contratação, por parte da Associação de Municípios do Planalto Beirão, de um empréstimo a médio/longo prazos até ao limite de 6.700.000,00 € (seis milhões e setecentos mil euros).

Depois do Sr. Presidente da Câmara Municipal dar algumas informações adicionais sobre este ponto, nomeadamente o facto do Município não ter qualquer encargo com o pagamento do empréstimo por ser suportado por verbas próprias da Associação de Municípios do Planalto Beirão, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Beira, Prof. João Dinis, pediu a palavra para a seguinte intervenção:

“No documento anexo, diz duas ou três coisas importantes e uma delas é contraditória: é que *“a Associação de Municípios possui meios financeiros próprios, que podem ser afectados ao pagamento dos encargos resultantes da contratação do empréstimo, não sendo necessária a transferência de verbas dos associados”*. É evidente que esta é uma questão importante para o nosso Município. Mas, por outro lado, a Associação faz uma coisa importante em termos financeiros que é transformar uma dívida a curto prazo para uma dívida a médio e longo prazo, os seis milhões e setecentos mil euros. Portanto, isto é contraditório, desde logo. E depois também diz que este empréstimo não conta para o limite legal dos empréstimos bancários que o Município pode atingir. Estas duas partes são essenciais para a decisão. E eu quero destacar que hoje está aqui escrito que isto não vai onerar o Município. Mas pergunto: se, por acaso, as contas se complicarem – elas vão-se complicar todas, infelizmente num futuro próximo – o que é que, depois, vai acontecer? A nossa deliberação volta atrás ou não? A nossa deliberação, hoje aqui, é fundamentada, do meu ponto de vista, nesta afirmação escrita de que isto não vai onerar o Município, com a transformação de uma dívida a curto prazo numa dívida a médio e longo prazo. Isto chama-se também, provavelmente, má gestão.

E, depois, no mesmo documento vem uma outra. Vai haver actualização das tarifas. Vão aumentar os custos, não vão diminuir. Três euros nos domésticos, e cinco euros nos industriais. Que repercussão isto vai ter no nosso Município?”

O Sr. Presidente da Câmara Municipal prestou o seguinte esclarecimento:

“Quanto ao empréstimo é claro porque, como sabem, há um conjunto de empréstimos que estão a ser pagos por todas as Câmaras em relação ao Planalto Beirão. Neste caso, não. Neste caso, é para aproveitarem um fundo de coesão de vinte e cinco milhões. O investimento é de trinta e nove milhões e meio.

Aquilo que o Prof. João Dinis aqui disse é uma recomendação. Não há aumento de



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tarifas no concelho de Oliveira do Hospital sem ser discutido em reunião de Câmara e sem ser aprovado por esta Assembleia Municipal.”

Seguidamente, a Mesa colocou à votação a contratação, por parte da Associação de Municípios do Planalto Beirão, de um empréstimo a médio/longo prazos até ao limite de 6.700.000,00 € (seis milhões e setecentos mil euros), tendo sido aprovada por unanimidade.

Terminadas as intervenções, foi colocada à votação a proposta de aprovação da presente acta em minuta, para que produza efeitos imediatos, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nenhuma intervenção sobre esta matéria e sendo dezanove horas e quarenta e cinco minutos, o Sr. Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente Acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos restantes Membros da Mesa e por mim _____ Primeiro Secretário, que a subscrevi.

(Presidente) _____

(Primeiro Secretário) _____

(Segundo Secretário) _____